



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Assistência Social na articulação intersetorial da gestão municipal da pandemia
<b>Autor</b>	GISLAINE THOMPSON DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	LUCIANA PAZINI PAPI

## **Assistência Social na articulação intersetorial da gestão municipal da pandemia**

Gislaine Thompson dos Santos (Bolsista IC Voluntário/UFRGS)  
Luciana Pazini Papi (Orientador/UFRGS)

O Sistema Único de Saúde (SUS) teve sua relevância destacada no contexto da pandemia de Covid-19. Mas a necessidade de enfrentamento à pandemia demonstrou que outras políticas sociais, como a Assistência Social (AS), são indispensáveis para conter os efeitos da crise. O governo federal a considerou como serviço essencial e determinou que atuasse sinergicamente com a política de saúde. Este trabalho, parte de uma pesquisa maior, objetiva identificar em que medida os municípios da região metropolitana de Porto Alegre (RMPA) promoveram articulação entre as políticas de saúde e assistência social para conter os efeitos da Covid-19, tendo como foco a participação da AS no Comitê de Operações de Emergências (COE) e outros órgãos colegiados. Foi aplicado um questionário on-line em trabalhadores atuantes na AS dos municípios da RMPA, de maio e junho de 2020, e analisadas 54 respostas de 22 municípios. Observou-se que 68,5% dos respondentes desconheciam se havia COE. Quando questionados sobre a existência de outro órgão colegiado, 66,7% deles responderam positivamente; destes, 36% apontaram a existência de representantes da política de assistência social e 36% não sabiam responder. Quando questionados sobre as características dessa participação, houve um grande desconhecimento sobre os mecanismos ou forma de participação. Na estratificação dos respondentes por cargos de gestão (n.12), 50% deles desconheciam a existência de COE e 66,7% identificaram a existência de outro órgão colegiado, contudo metade não sabia informar se havia participação da assistência social. Observa-se que, ainda que alguns participantes tenham informado conhecer a existência de mecanismos intersetoriais de gestão da pandemia, é notório que esta não foi a dimensão mais privilegiada para organizar os serviços. Supõe-se que a urgência de questões sociais a serem atendidas, somada às demandas psicossociais dos trabalhadores, podem ter afetado a dimensão intersetorial de gestão da pandemia, demandando nova pesquisa para atualizar os achados.